

PRÁTICAS AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA (ESG) NOS SISTEMAS COOPERATIVOS DE CRÉDITO NOS MUNICÍPIOS DE CACOAL E ESPIGÃO D' OESTE/RO

MAIARA APARECIDA GOTARDO FALCAO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

ANDREIA DUARTE ALEIXO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

EVERTON GUGLIOTTI COELHO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

OZANA RODRIGUES BORITZA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Introdução

O cooperativismo de crédito tem contribuído com o cenário socioeconômico, fomentando o crescimento e proporcionando aos seus cooperados serviços financeiros a um custo mais acessível, sempre em favor de seus cooperados e da comunidade local, com ações que auxiliem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além de promover maiores possibilidades para as comunidades afastadas dos grandes centros, contribui para a redução no nível de pobreza, a geração de emprego e a inclusão social (Silva et. al., 2014). O cooperativismo de crédito é uma forma de empreender do cooperativismo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A importância da transparência e responsabilidade nas ações das instituições financeiras tem se tornado cada vez mais relevante no mercado corporativo. Assim, diante deste contexto, surge a seguinte pergunta problema: Como os sistemas cooperativos de crédito estão atuando na pauta ESG nos municípios de Cacoal e Espigão do Oeste/RO? O objetivo geral foi analisar como os sistemas cooperativos de crédito estão incorporando o ESG, na estratégia e nos princípios do cooperativismo, uma vez que são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficientes e sustentáveis das cooperativas de crédito.

Fundamentação Teórica

Borsatto et. al., (2023), ressalta que com o objetivo de apresentar precauções ambientais, sociais e de governança corporativa, os indicadores ESG, tratam sobre a sustentabilidade das organizações e podem ser caracterizados por três fundamentais pilares: "E" (Environmental); "S" (Social) e "G" (Governance). Os princípios e valores corporativos do ESG servem como um diferencial positivo para as empresas (Celestino; Pereira; Camara, 2023). Uma vez, que ajustam seus valores, com os parâmetros de governança e responsabilidade social, como a prática da gestão democrática (Filho; Cierco, 2022).

Metodologia

A estrutura metodológica que foi utilizada para a realização da pesquisa conforme os objetivos propostos, utilizou abordagem qualitativa, por meio de estudo de múltiplos casos, com a aplicação de questionários semiestruturados como técnica principal de coleta de dados. A pesquisa se classificou como descritiva e qualitativa, a partir de um estudo comparativo de entre os sistemas cooperativos de crédito. Os sistemas escolhidos são importantes para compreensão do assunto discutido, e configura como um estudo de casos múltiplos.

Análise e Discussão dos Resultados

Sobre a sustentabilidade na dimensão ambiental, as questões que os gestores e funcionários consideram mais importantes estão relacionadas com as atividades operacionais da cooperativa, normas ou regulamentos internos, no que tange as às questões ambientais, a conscientização ambiental dos funcionários e cooperados com programas, metas e objetivos organizacionais e a promoção de ações internas com o objetivo de proteger o meio ambiente. Para os gestores, as ações estratégias relacionadas à dimensão ambiental, são importantes, mas necessitam de melhorias, principalmente em ações internas.

Considerações Finais

A incorporação do ESG, tem se consolidado como uma estratégia eficiente para atrair e reter novos cooperados, já que o fortalecimento da governança, a preocupação com o desenvolvimento local, investimentos em ações sociais geram maior credibilidade e fidelização dos cooperados, além de atrair novos públicos. As cooperativas utilizam cada vez mais o discurso e as práticas ESG, como diferenciais competitivos no meio financeiro, embora ainda exista muitos desafios, principalmente, nas questões ambientais. As práticas ESG e os princípios do cooperativismo, possuem uma convergência natural.

Referências

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Definição de cooperativa. Disponível em: <http://ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>. Acesso em: 28 jul. 2024. CELESTINO, Égon. PEREIRA, Mércia de lima PEREIRA; CAMARA, Renata Paes de Barra. Avaliação de práticas ESG em bancos listados na verificação do efeito da composição do conselho de administração e características das companhias. Revista Catarinense da Ciência Contábil. Florianópolis, SC, v. 22, 1-24, e3380, 2023. FILHO, Rubens I.; CIERCO, Aliberto A. Governança, ESG e Estrutura Organizacional. São Paulo. Actual, 2022.

Palavras Chave

Cooperativas de crédito. ESG. , Sustentabilidade. , Governança.

PRÁTICAS AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA (ESG) NOS SISTEMAS COOPERATIVOS DE CRÉDITO NOS MUNICÍPIOS DE CACOAL E ESPIGÃO D'OESTE/RO

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo de crédito tem contribuído com o cenário socioeconômico, fomentando o crescimento e proporcionando aos seus cooperados serviços financeiros a um custo mais acessível, sempre em favor de seus cooperados e da comunidade local, com ações que auxiliem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além de promover maiores possibilidades para as comunidades afastadas dos grandes centros, contribui para a redução no nível de pobreza, a geração de emprego e a inclusão social (Silva *et. al.*, 2014).

Reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), como o modelo de negócios que mais contribui com a superação de crises econômicas, o cooperativismo de crédito é uma forma de empreender do cooperativismo e tornou-se uma ótima forma de gerar emprego e renda para a população (ACI, 2024).

O Anuário do Cooperativismo (2024), aponta que 23% da população ocupada está associada ao movimento do cooperativismo, o que equivale a 11,55% da população, conforme o último censo do IBGE. O número é 14,5% superior ao registrado no ano de 2023, quando o total de cooperados atingiu 20,5 milhões de brasileiros. Inda, o movimento engloba 23% da população ocupada, emprega 550.611 profissionais e sua movimentação financeira alcançou R\$ 692 bilhões e totaliza 4.509 cooperativas em todo o Brasil.

Em sua essência as cooperativas de crédito possuem uma convergência com as práticas e princípios do *ESG* (*Environmental, Social, Governance*), dada a competência dessas práticas de aproximar-se das questões socioambientais e de governança, bem como promover o bem-estar das comunidades locais envolvidas (Simão; Colombari, 2022).

A importância da transparência e responsabilidade nas ações das instituições financeiras tem se tornado cada vez mais relevante no mercado corporativo. Assim, o objetivo geral foi analisar como os sistemas cooperativos de crédito estão incorporando o *ESG*, na estratégia e nos princípios do cooperativismo, uma vez que são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficientes e sustentáveis das cooperativas de crédito.

2 ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE (ESG) NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

A primeira Conferência Mundial do Clima, foi realizada em 1972, em Estocolmo, onde foram discutidos assuntos relativos aos efeitos causados pela humanidade no meio ambiente e como seguiriam para sustentar a economia, garantindo assim, a estabilidade social e ambiental. Nesta conferência, foi elaborado um documento chamado de “Declaração de Estocolmo”, onde os integrantes assumiram a responsabilidade sobre os impactos ambientais em um plano de ação contendo 109 recomendações (Neto; Anjos e Jukemura, 2022).

Em 1990, diferentes organizações internacionais apelaram para um novo modelo de estrutura organizacional, que viesse trazer uma solução para mudança que a globalização trazia consigo (Filho; Cierco, 2022). Desde então, surgia uma nova perspectiva sobre as organizações, que passariam a agir de forma ética, que trabalhariam de forma ecologicamente responsável e que procuravam manter uma boa imagem corporativa no mercado, caracterizada por uma postura mais firme de seus investidores (Tachizawa, 2010).

Uma iniciativa conjunta entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras, em 2004, teve por objetivo discutir sobre diretrizes e sugestões sobre como integrar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa no relatório “*Who Cares*

Wins”, que em tradução livre quer dizer “Ganha quem se importa (Pacto Global, 2004). Foi a partir desse relatório que surgiu o termo *ESG*, uma sigla em inglês que significa *Environmental* (ambiental), *Social* (social) *and Governance* (Governança), e constitui-se nas práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização (Borsatto; Baggio e Brum, 2023).

Borsatto *et. al.*, (2023), ressalta que com o objetivo de apresentar precauções ambientais, sociais e de governança corporativa, os indicadores *ESG*, tratam sobre a sustentabilidade das organizações e podem ser caracterizados por três fundamentais pilares:

- a) **Pilar “E” (*Environmental*):** incentiva as organizações a diminuir os efeitos causado pelo homem no meio ambiente e a buscar por melhorias em questões como aquecimento global, a eficiência energética, a precauções da poluição, a conservação dos recursos naturais e o cuidado com a emissão dos gases de efeito estufa.
- b) **Pilar “S” (*Social*):** constata as práticas sociais que empresas adotam, a forma que é visto o relacionamento entre os funcionários, como são direcionados os direitos humanos na organização e se vigoram conforme a legislação do trabalhador.
- c) **Pilar “G” (*Governance*):** traz instruções de melhorias nas práticas de gestões corporativas, assim como a difusão da ética e da transparência, o suporte para os comitês de auditoria e fiscalização, a diversificação existente no conselho administrativo, os diferentes meios de canais de denúncias a respeito de éticas e de conformidade.

Os princípios e valores corporativos do *ESG* servem como um diferencial positivo para as empresas (Celestino; Pereira; Camara, 2023). As instituições financeiras, trabalham de forma natural os valores e princípios, uma vez, que ajustam seus valores, com os parâmetros de governança e responsabilidade social, como a prática da gestão democrática e a participação de seus associados (Filho; Cierco, 2022).

3 METODOLOGIA

A estrutura metodológica que foi utilizada para a realização da pesquisa conforme os objetivos propostos, utilizou abordagem qualitativa, por meio de estudo de múltiplos casos, com a aplicação de questionários semiestruturados como técnica principal de coleta de dados.

A pesquisa se classificou como descritiva e qualitativa, a partir de um estudo comparativo de entre os sistemas cooperativos de crédito. Os sistemas escolhidos são importantes para compreensão do assunto discutido, e configura como um estudo de casos múltiplos.

Quanto ao universo da pesquisa, foi realizado um levantamento dos sistemas cooperativos de crédito que operam nos municípios de Cacoal/RO e Espigão do Oeste/RO e o público-alvo da pesquisa foi composto dos gestores e funcionários (quadro 1).

Quadro 1: Público-alvo e amostra

Cooperativas	Cooperados	Funcionários	Agências	Cooperativas
Sicoob Credip	19.665	62	3	1
Sicoob Fronteiras	3.391	16	1	1
Sicoob unirondonia	2.443	13	1	1
CredSIS Oeste	1.893	24	1	1
CrediSIS Crediari	1.025	12	1	1
Cresol	1.600	12	1	1
Sicredi	4.300	13	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O período de coleta de dados compreendeu de novembro de 2024 a março de 2025. Com relação a parte documental, muitos relatórios não estavam disponíveis de forma abrangente no

site, somente relatórios de gestão. Nesse caso, foi necessário um maior aprofundamento diretamente com gerentes e funcionários responsáveis pelos relatórios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. O primeiro questionamento foi a respeito das contribuições para a sustentabilidade na dimensão ambiental (tabela 1), as questões que os gestores e funcionários consideram mais importantes estão relacionadas com as atividades operacionais da cooperativa, normas ou regulamentos internos, no que tange as às questões ambientais (média 4,65), a conscientização ambiental dos funcionários e cooperados com programas, metas e objetivos organizacionais (média 4,48) e a promoção de ações internas com o objetivo de proteger o meio ambiente (média 4,45).

Tabela 1 - Dimensão Ambiental

Dimensão Ambiental	Média
Ações internas com o objetivo de proteger o meio ambiente.	4,45
Conscientização ambiental dos funcionários e cooperados, programas, metas ou objetivos organizacionais.	4,48
Informações socioambientais periodicamente para auxiliar o associado na tomada de decisão.	4,26
As atividades operacionais da Cooperativa seguem normas ou regulamentos internos relacionados às questões ambientais.	4,65
Ações externas como coleta seletiva; programa redução de desperdícios; conscientização a respeito de desmatamento; entre outras atividades que envolvam o meio ambiente.	4,25

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para os gestores das cooperativas, as ações estratégicas relacionadas à **dimensão ambiental**, são importantes, mas necessitam de melhorias, principalmente em ações internas, pois nem todas as operações de crédito consideram o risco ambiental, uma vez que é de grande valia alinhar os princípios de responsabilidade social e sustentabilidade, além de ajudarem a reduzir impactos negativos no meio ambiente e na comunidade local.

Na tabela 2, trata-se da **dimensão Governança**, onde as questões que os funcionários consideram mais relevantes estão relacionadas com a participação dos cooperados nas assembleias, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade (média, 4,93), mecanismos de ouvidoria e prestação de contas para todos os públicos de interesse da cooperativa (média 4,79) e ampliar participação no mercado, para conquistar novos cooperados (média 4,70).

Tabela 2 - Dimensão Governança

Dimensão Governança	Média
Incentiva a participação dos associados nas assembleias, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade.	4,93
Existência de mecanismos de ouvidoria e prestação de contas.	4,79
Promoção de um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, com pluralidade de pensamento, colaboração e inovação.	4,64
Desenvolve atividades conscientes em relação ao uso dinheiro, oferecendo orientação e aconselhamento sobre as e escolhas, alinhadas ao seu bem-estar, independência e planejamento.	4,62
Ampliar a sua participação no mercado, para conquistar novos cooperados.	4,70

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para os gestores das cooperativas, a participação dos cooperados contribui com a Governança, pois fortalece o elo e incentiva a transparência e a colaboração nas tomadas de decisões. Além de cumprir com o segundo (2º) e terceiro (3º) princípio do cooperativismo que é a Gestão Democrática e a Participação Econômica dos Membros.

Vale ressaltar que no Brasil, são 4.509 cooperativas no total, sendo que a maior concentração está no Ramo Agropecuário, que soma 1.179 cooperativas, seguido pelos ramos Transporte (790); Saúde (702); Crédito (700); Trabalho; Produção de Bens e Serviços (641); Infraestrutura (276); e Consumo (221). O modelo de negócios está presente em 1.398 municípios brasileiros. A região Sudeste conta com o maior número de cooperativas (1.605), enquanto a Nordeste aparece em segundo (856) e a Sul em terceiro (825). As regiões Centro-Oeste e Norte abrigam 619 e 504 cooperativas respectivamente (Anuário do Cooperativismo, 2024).

A tabela 3, aborda sobre a **dimensão Social**, que na visão dos funcionários da cooperativa desempenha um papel importante junto à comunidade local, promovendo ações que contribuem para a geração de renda e emprego, além de fortalecer a economia regional. E ao mesmo tempo atender ao sétimo (7º) princípio do cooperativismo que é contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, que é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas de crédito, ao reinvestirem seus recursos localmente e apoiarem pequenos negócios, contribuem significativamente para o crescimento e o desenvolvimento social da região onde atuam (Sistema Ocesp, 2025).

Tabela 3 – Dimensão Social

Dimensão Social	Média
Respeito a individualidade dos colaboradores e associados, promovendo relações duradouras e fortalecendo os valores do cooperativismo, como a igualdade e a equidade.	4,65
Participação em feiras, exposições e outros mecanismos que visam a expansão do mercado.	4,67
Processo de recrutamento externo da Cooperativa é realizado, primeiramente, na comunidade local.	4,67
Ações para a promoção da diversidade entre os colaboradores.	4,46
Ações voltadas para o desenvolvimento local, desenvolvendo fornecedores regionais e locais.	4,68

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando questionado os gestores das cooperativas, sobre as práticas de responsabilidade social local em apoio aos funcionários, associados e comunidade em geral, ressaltaram sobre a importância do apoio em negócios locais, práticas de consumo sustentável, e desenvolvimento de ações de saúde. A prática da responsabilidade social, faz parte dos valores universais das cooperativas e se refere ao compromisso que as cooperativas possuem em contribuir com o bem-estar da comunidade e com o meio ambiente (Meinen; Port, 2014).

A tabela 4, destaca o papel das cooperativas na geração de empregos. A Cresol apresentou o maior crescimento no número de funcionários entre 2022 e 2024, registrando um aumento de 19%. O Sicredi teve um acréscimo de 10,46%, enquanto o Sicoob registrou uma expansão de 7,49%. Já a CrediSIS, por sua vez, não disponibilizou informações sobre a quantidade de funcionários em seus relatórios nos períodos analisados.

Tabela 4 – Geração de emprego

Cooperativa	2022	2023	2024	Média %
Cresol	7.258	8.907	10.269	19%
Sicoob	56.306	60.528	--	7,49%
Sicredi	38.816	45.000	47.247	10,46%
CrediSIS	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2025), baseado em relatórios do período de 2022 a 2024 (Sicredi, Cresol, Sicoob e CrediSIS).

Conforme a pesquisa realizada em 2024 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), nos municípios que possuem cooperativas de crédito, existem um impacto expressivo na geração de empregos e renda, onde foram criados 278 mil novos empregos e estabelecidas aproximadamente 79 mil novas empresas (FIPE, 2024).

Por fim, ressalta-se a importância do *ESG*, no cooperativismo de crédito, pois está relacionado diretamente a seu propósito, princípios e valores. Em especial, em relação a geração de valor e impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente, que além de desempenhar um papel fundamental na gestão de negócios e na tomada de decisões, incentiva empresas e instituições a irem além das questões financeiras e a incorporarem também as responsabilidades sociais e ambientais em suas estratégias (Oliveira, Silva, 2023).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como os sistemas cooperativos de crédito estão incorporando o *ESG*, na estratégia e nos princípios do cooperativismo, uma vez que são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficientes e sustentáveis das cooperativas de crédito. A pesquisa evidenciou que as cooperativas têm avançado na incorporação dos princípios *ESG*, em suas atividades. Todavia, no pilar ambiental, ainda existe uma certa “preocupação” em como executar as ações estratégicas que irão contribuir para a sustentabilidade tanto no âmbito das operações quanto no impacto gerado as comunidades.

Os sistemas cooperativos de crédito pesquisados implementam iniciativas relevantes em todas as dimensões do *ESG*, com destaque maior no quesito governança. Houve um aprimoramento da gestão democrática, ao qual incentiva a participação dos cooperados e garante a transparência nas operações, promoveu a diversidade nos conselhos e fortaleceu os canais de ouvidoria. Com relação ao aspecto social, houve investimentos significativos no desenvolvimento local, apoio à educação, geração de empregos e fortalecimento das comunidades. Por sua vez, a dimensão ambiental incorporou normas/regulamentos internos no que tange as às questões ambientais e aumentou o apoio de atividades operacionais.

A incorporação do *ESG*, tem se consolidado como uma estratégia eficiente para atrair e reter novos cooperados, já que o fortalecimento da governança, a preocupação com o desenvolvimento local, investimentos em ações sociais geram maior credibilidade e fidelização dos cooperados, além de atrair novos públicos. Nesse sentido, as cooperativas utilizam cada vez mais o discurso e as práticas *ESG*, como diferenciais competitivos no meio financeiro, embora ainda exista muitos desafios, principalmente, nas questões ambientais.

As práticas *ESG* e os princípios do cooperativismo, possuem uma convergência natural já que a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a intercooperação e o compromisso com a comunidade permitem que as cooperativas desenvolvam modelos de negócios que são ao mesmo tempo, economicamente resilientes, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.

Portanto, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, ficando evidente a importância da utilização *ESG* nos sistemas cooperativos pesquisados, em especial, no fortalecimento das práticas ambientais. Destaca-se que as cooperativas crédito que estão localizadas nos municípios de Cacoal e Espigão do Oeste/RO, estão empenhadas na implementação dos princípios *ESG*. Essa disposição só reafirma o compromisso das instituições cooperativas, com o desenvolvimento sustentável, na qual as consolida como agentes essenciais na promoção de uma economia mais justa, socialmente inclusiva e ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Definição de cooperativa**. Disponível em: <http://ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO, 2023 - **Crédito**. Disponível em:
<https://anuario.coop.br/ramos/credito>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BORSATTO, Ana Luisa; BAGGIO, Daniel K.; BRUM, Argemiro Luís. Conceitos e Definições do ESG no Contexto Evolutivo da Sustentabilidade. Ijuí: **Revista Desenvolvimento em Questão**. V. 21, N. 59, 2023. Acesso em: 15 jun.2024.

CELESTINO, Égon. PEREIRA, Mércia de lima PEREIRA; CAMARA, Renata Paes de Barra. Avaliação de práticas ESG em bancos listados na verificação do efeito da composição do conselho de administração e características das companhias. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Florianópolis, SC, v. 22, 1-24, e3380, 2023. Disponível em:
<https://revista.crcsc.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2024.

COTÓN, Castro, M.; CASTRO, Romero, N. Cooperativas de crédito e ética bancária: um caminho para explorar? CIRIEC-Espanha, **Revista de Economia Pública, Social y Cooperativa en línea**.; 2011, (72), 262-300. ISSN: 0213-8093. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=17421345010>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FREITAS, Adriano, Evangelista *et. al.*,. ESG: os desafios de uma gestão sustentável. [S.L.] **Revista Foco**, v. 16 n. 02 (2023) Disponível em:
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1119>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FILHO, Rubens I.; CIERCO, Aliberto A. **Governança, ESG e Estrutura Organizacional**. São Paulo. Actual, 2022.

MEINEN, Ênio; PORT, Marcio. **Cooperativismo financeiro**: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília, Confabras, 2014.

NETO, João A.; ANJOS, Lucas C.; JUKEMURA, Pedro K.; **Investimento ESG**: um novo paradigma de investimentos? São Paulo. Editora Blucher, 2022.

OLIVEIRA, Pedro Paula de; SILVA Reidene de Oliveira. **ESG no impacto social das cooperativas**. REVICOOP, v.4, n.1, 2023. Disponível em:
<https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/88>. Acesso em:27 jun. 2024.

SILVA, Tarciso Pedro *et. al.*,. Desempenho econômico-financeiro das maiores cooperativas de crédito brasileiras. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende/RJ. SEGeT. Resende/RJ: AEDB, 2014. v. 11. p. 1-16.

SIMÃO, E.; COLOMBARI, M. **Panorama do ESG nas cooperativas de crédito**. Florianópolis, SC: PricewaterhouseCoopers, 2022.

SISTEMA OCESP. **Institucional**. Disponível
<https://www.sistemaocespp.coop.br/?a=pagina&c=5>. Acesso em: 07 mai. 2025.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa**, 9 ed. São Paulo. Grupo GEN, 2019.